

ALFA LOMBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Motta

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e offiina:
L. BELLO, de CARLOS, 3
Expedito de noite

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Numero avulso . \$100
Pacotes: 1º exempl. 1\$000

Toda correspondencia, vales e registados devem
ser endereçados á Caixa Postal 105
N. Paula - Brasil.

O PERIGO DO INDIVIDUALISMO

No campo philosophico do anar-
chismo existe uma minoria de indi-
viduos que, ja ha alguns annos, al-
guem denominou de... Elite indi-
vidualista do anarchismo revolucio-
nario. Seguem essas camaras das
doutrinas de Stirner e a dialectica
sophistica e rutilante do louco-pensa-
dor Nietzsche, o qual nos seus deli-
rios de grandza, busca a montanha
o, lançando suas vistas de Lynce so-
bre as thauras, a sua illusio optica
via a humanidade inferior e pygmica,
incapaz para elle do grandes acom-
plimentos sociaes.

os conjuntos pensantes do proletar-
iato militante, desde que esse obra-
ja foi e é ainda felleto por dizi-
descriptores notaveis, tais como Mi-
cheu, Ibañez, V. Villa, Paul Adam,
Nordau, etc. etc., cuja critica ás in-
stituções burguezas, nada deixa a
desejar, embora elles não se chama-
sem anarquistas-individualistas, tal-
vez por medo do vocabulo, mais do
que outra coisa. E curioso ver os
individualistas chamar-se anarchis-
tas e desprezar geralmente as mas-
sas operarias tornando-se até inimi-
gos da violencia, combatendo mais na
sua propria accão revolucionaria do
que na propria accão revolucionaria dos
mesmos. Até ja temos visto elles ta-
lar asperamente aos individuos que
praticaram attentados contra chefes
do estado ou instituções, num tom
muito ao digno dos amarísticos tois-
toizantes.

o bolga e o suizo. Vêdo o estudo do
primario e convencer-vos-eis do que
ou nada aponta ao povo russo, con-
posto em sua maioria de analfabeta-
dos, nem mesmo ao povo hespanhol,
ou italiano; e sociologicamente infe-
rior áquelles povos? Quer isto dizer,
que a Revolução de que falam os in-
dividualistas allegorica na liberdade
individual, não é almento uma ques-
tão de cultura, o que esta seja in-
pensavel para produzir o movimento
revolucionario que tanto almejam: é
a coragem, são os golpes de auda-
cia com, ou sem cultura, os que pro-
duzem os maiores acontecimentos
da historia humana.

las, simplesmente porque o seu
autor, na sagacidade de sua pen-
na jornalística, deixou ficar uma
brechinha em que me fosse dado
metter o bedelho de minha pen-
na para dizer aos meus leitores
o que quer dizer Astrogildo em
relação á morte do seu chorado
e nunca esquecido mestre—Lé-
nine.

A DOR UNIVERSAL
— Sebastião Fauro — Estu-
do de critica aos
regimes burguezes e de
doutrina libertaria. — Uma
brochura com 344 paginas
ao preço de 2\$500

A ideia dos "fascistas" brasileiros
quererem homenagear Mus-
solini, elevando-lhe uma estatua
é comico-ridicula e seria mais pa-
ra gente se apiedar a rir do dis-
parato, si não fosse o pensa-
mento que faz assomar aos nos-
sos olhos lagrimas de dor sobre
a memoria dos nossos companheiros
martyres da causa sangrante
de Mussolini.

Mussolini, sobre ser feroz, é
valdoso, sobretudo valdoso, como
muito naturalmente são os "grande-
s honores".

A sua feroza, as suas bravatas,
a sua valentia, na terra que foi
berço do Garibaldi (mas que tam-
bem gorou Nero em tempos idos),
tem por principal estímulo a val-
dude.

Nero, o impador da antiga
Roma, foi valdoso tambem. A sua
fauna e a sua época ja iam se
apagando da nossa memoria. Re-
surgram, agora, com Mussolini.

A bondade, a pratica do bem,
a comprehensão dos deveres al-
truísticos não são valdoses, são
muitos desbairados. A mildade é com-
pensada com todos os gozos. O
maldesto é onalitecido, incensado,
elevado á glorificação.

Mussolini é insaciavel de in-
censos e do gloria. Fez-se malva-
do por vaidade. Quer que a his-
toria fale dello, como nos fala do
Nero.

O seu fim, ou por outra, o fim
de seu reinado, não grandiosa e
imparit Italia, está por pouco. A
sua "gloria" vai-se esmaecendo...
O que não sofre alteração é a
vaidade. E Mussolini, valdoso, o
sucessor de Nero, quer a todo
custo que o mundo se dobre ante
o seu valor.

Pois bem, dobram-se os seus
semelhantes, os seus emulos, os
seus imitos espirituaes, que o
povo ri-se do de gozo. Levantem-
se-lhe estatuas, que as cetatas
não fazem medo!

Nero acabou justicado por suas
propias mãos, quando o povo
romano, compondo-se do seu
valor, uniu-se a um só e for-
midavel bloco e rolou pelas ruas
como poderosa avalanche libe-
radora...

S. Paulo.

ISA RUYI

Gralhas impertinentes

As gralhas (seja offensa aos tri-
bitutos passivos) são uns animaes in-
fernaes, que, sem ser chamados,
vivem, inutilitivamente, a atrapal-
har as coisas alheas.

Nos parlamentos, por exemplo,
jamos a demonstração do mal que fa-
zem.

Pois essas inutilis gralhas auton-
tizaram de complicar o trabalho de
nosso ultimo numero.

E depois, no caso Mussolini, o
"coneo" não é mesmo para a gen-
te aguejar-se em protestos, fa-
zendo-lhe as patas dos nossos
cavalheiros e atraindo as iras
dos "fascistas" que ha muitos
anos por aqui, á capora do oportu-
nidade para porem em accão o
"amangalado" e o elo do rino.

O monumento a Mussolini

Tem gracia! Houve quem nos
taxasse a nós, povo brasileiro,
de falhos do sentimentos civis
porque não protestamos como de-
veríamos contra a idea de er-
guer, em uma de nossas praças
publicas, um monumento a Mus-
solini, quando temos tantas per-
sonalidades historicas brasileiras,
com muito mais direito a essa
homenagem que o heros italiano.

Orá, o povo... o povo para que
ha de protestar por isso? (Fêto
povo que pinga d'ela mil reis por
kilo de feijão bichado, só porque
protestar... não paga a pena... o-
mo diria o bem philosopho Jean).

Para que? Uma estatua mais,
uma estatua menos, em nossas
praças, não estava a ninguém!
Não mereço tanto alardo.

É depois, no caso Mussolini, o
"coneo" não é mesmo para a gen-
te aguejar-se em protestos, fa-
zendo-lhe as patas dos nossos
cavalheiros e atraindo as iras
dos "fascistas" que ha muitos
anos por aqui, á capora do oportu-
nidade para porem em accão o
"amangalado" e o elo do rino.

Commentarios

Correspondência astrogildiana

Ultimamente, depois que o de-
legado da secção do P. C. Bra-
sileiro ingressou como hospede
do Hotel Lux em Moscou, tem
havido pelos arruaes bolxovistas
um rebello dos diabos.

Cartas e mails cartões, vindos
da maranhosa Rússia (distrital),
tem servido de enchimento ás
colunas dos periodicos operarios
que se acham entregues a pes-
soas de tendença rotinamente
bolxovista, as quaes não tem
silho com pouco cuidado por mim
elias. E come em tudo que chei-
ra a Rússia distrital encontro
um que do delectosito, disponho
um hoje, pezar da raiva que vou
necessitar em carregaras do pes-
soal difador destas paragonias
brasilicas, commentar uma del-

o) — N. da R. — Não comprehendo
muito bem o sentido do termo "ato"
e o adjectivo "aducção individuali-
zante ou de aducção em geral, ou
ainda á aducção racionalista que ado-
ptamos e nossohamos na propaga-
ção do nosso ideal. Gostaria de saber
se elle designa a aducção do não con-
cordancia com outras aducções con-
tidas no artigo.

Arranquemol-o á morte

João Baptista Acher, "O Poeta"

João Baptista Acher é conhecido popularmente pelo nome de "Poeta". Não queremos dizer que seja poeta no sentido habitual da palavra, porque o verdadeiro poeta é ignorado do povo. O povo não o conhece porque elle permanceu sempre occulto na massa dos desconhecidos; porque os meritos que podiam fazer d'elle um homem celebre, um artista popular, porque o seu coração e a sua alma estiveram sempre com o povo, foram modestamente dissimulados sob um pseudonymo.

A popularidade do que fallamos é, certamente, uma dolorosa popularidade. A popularidade de um homem condemnado á morte não é invejavel. É certo que a que coube ao "Poeta" é uma das que magnificam a personalidade humana, a que conhecemos todos os martyres da historia dos povos. Mas nós não diremos nunca bastanteamento que esta popularidade é demasiado dolorosa e como tal a repelliremos.

Mas é preciso reivindicar a verdadeira, a que é dovuta ao homem modesto, ao artista que apresentamos aos homens como um exemplo de virtude e de alta moralidade. É preciso que se conheça o homem e não o sentenciado; o revoltado e não o criminoso; o homem pleno de vontade e não o que se persegue. É preciso que conheçamos esta vida pela vida mesma, pela justiça, pela verdade, pela razão. Por esse modo, não conhecemos mais que o homem, o artista, o rebelde, o ser de bondade intensa o pura.

Acher nasceu num humilde borço. Seus pais vivendo em modestas condições, nunca lhe poderiam dar uma educação o instrução como exigia seu temperamento precocemente genial, aberto e agitado. Com outros meios suas produções artísticas pagas-se-lhe por preços elevados, sua reputação estava feita e vê-se-lhe a gloriola no pinaculo da gloria.

De apenas 12 annos de idade perdeu sua mãe e seus irmãos. É nesta idade que começam os seus tormentos e sofrimentos. Ha na sua alma, tão infantil ainda, o germen do futuro modelador de belleza. Ha, além disso, uma alma infinita de conhecimento o futuro, caracteristica de todos os espiritos fortes. É nesta idade, quando se procura o desconhecido, quando se dão os primeiros passos na vida, que se encontram sobretudo os sofrimentos.

Duma povoação vizinha, veio para Barcelona, onde não conhecia ninguém. Sem parentes, sem amigos, no meio de tanta gente estranha que se corre indifferente atrás dos prazeres e dos negocios, conheceu a fome, encontrando de todos e foi assim que conheceu a injustiça social. Foi assim que sua alma delicada e clara se alimentou de as revoltas. Elle aprecia com sua ternura razão e contrate da vida social.

Acher disse-me muitas vezes: "As letras eram-me inacessiveis; mal sabia ler, mas apreciava a musica e o desenho". E no entanto devia deixar tudo isso como cousas secundarias e ora o que me enervava os maiores sofrimentos. "Ante a necessidade de lutar pela vida, é preciso abandonar as suas inclinações, os seus gostos. Tinha que ganhar e não entregando os seus braços

no mercado da exploração. Mas a sociedade não o domina. Os patrones não conseguem subordiná-lo. Elle tinha o habito de faltar muitas vezes ao serviço para se entregar ao desenho, unico objecto da sua vida. Trabalhava em muitos serviços, mas nenhum o amollou: a sua arte triumphava nelle, conduzindo-o para essa bohemia por onde tem passado os grandes genios da arte. Elle ama esta vida...

O primeiro amigo que conheceu em sua vida chamava-se Loredo, e qual apicado pelos seus sofrimentos tratou de o alentar. Quando Acher fala deste amigo, commove-nos: «Era um anarquista, diz elle. Morreu na maior miseria. Tenho o chorado muitas vezes porque elle me estimava e me comprehendia.» O coração de Acher é um jardim onde crescem as mais bellas flores affectivas. Elle estima muito intensamente os seus amigos, como um homem que conhece o preço de tão doces affeições.

Viveu dous annos em Barcelona, mas bem depressa sentiu a tristeza da sua solidão. A morte de Loredo fez-o pensar nos

O segundo periodo da sua vida, curta, mas cheia de adversidades, viveu-o em Paris. Paris é para os artistas como a luz para as borboletas. Não ha artista que não tenha visitado Paris e Veneza. Mas lá, como aqui, o camufo não é suave para os que aspiram ser qualquer cousa. A estrada é cheia de pedras que ferem os pés do viajante e de espinhos que se captam nas suas carnes.

Empregou-se, mas nas horas do repouso frequentava um bar do Bairro Latino, onde se reuniam alguns artistas obscuros. É ali que elle passa as mais felizes horas de sua vida. É ali que seu espirito se aviva e onde admira muitos artistas e suas obras, pouco podendo conversar pois que elles falavam francez, inglez e russo, linguas que elle não comprehendia. É ali que fez amizade com um artista que se chamava R. Roca e que o aconselhou a ler muito, indicando-lhe as obras dos grandes luminares do pensamento como Tolstoy, Kropotkin, Reclus, Gorki, Bakunin, etc. Elle emprega na leitura todas as horas livres de que dispõe e cultiva o desenho.

O seu amigo era um litterato, desertor da guerra o que um dia desappareceu, escrevendo-lhe depois da prisão para lhe dizer que o iam mandar para a frente de batalha, de onde lhe escreveu diversas vezes até que lá morreu. Acher, após trabalhar 4 annos em Paris, acabou por trocar o martello pelo lapis. Trabalhava para viver fazendo-se artista, assignando as suas obras com o nome de «Shum», as primeiras quatro letras da palavra «Shumbrilum» com que seu amigo assignava as suas produções litterarias.

Havia quarenta e tres dias que elle se encontrava de regresso a Barcelona, quando a fatalidade quiz que, no momento preciso em que havia uma explosão, elle se encontrasse no patinador da escada duma camarada que lhe lavava a roupa.

Houve cinco mortos e elle mesmo ficou ferido gravemente. Acher renuncia a demonstrar que se achava lá por acaso. Elle quer apenas que se reconheça que esta eventualidade é possível. Mas é certo que elle não é culpavel daquillo de que se accusa. Estas circumstancias envolvem no meu processo que se cret ter relação com esta explosão. Sofreu um martyrio deshumano. A sua dor é indescrivivel.

Foi condemnado a um grande numero de annos e á pena de morte. Acher tem 22 annos. Viveu 12 de illusões infantis; viveu 7 soffrendo sede, fome e frio, e os tres restantes na prisão. Juntos viveu, segundo as Escalpturas, doze annos mais. Duvido muitissimo do que Christo tenha soffrido tanto como Acher.

Fallamos do homem, do revoltado do acto artista, do soffrimiento dum homem cheio de bondade. A eloquencia das nossas palavras é incolor no lado da realidade. Estudada a obra de «Shum» o veraz d'elle o que a penna é impotente a traduzir. Confiamos nos homens justos o bons para que a vida de Acher seja respeitada e, desta maneira, anvi-se-á o artista, que contribuirá com o seu esforço a preparar um bello o benefico amanhã, assim como o homem que tem perfeitamente o direito do viver.

JUAN DE TENAS.
(Do «El Trabajo» de Manreza.)



João Baptista Acher, "O Poeta"

Repercussão em S. Paulo

Conforme publicamos em nosso numero anterior, realizou-se domingo, 11, uma reunião para tratar da condemnação de Acher. Compareceram varias dez. das de pessoas que foram concordes na constituição de um comité de agitação não só do caso de «El Poeta», como tambem das demais victimas da reacção burgueza, entre as quaes Sacco e Vuitzelli.

Este comité funcionou relacionando-se com os demais comités que, com o mesmo fim, estão trabalhando quer no país, quer no estrangeiro.

Brevemente, será lançado ao povo brasileiro um manifesto, no qual serão descriptas todas as infamias e atrocidades praticadas contra os revolucionarios sociais, o um vehemente protesto contra a condemnação á morte de «El Poeta» pelos ditadores de Ilespanha, chefidos pelo sr. genito Primo de Rivera.

Os camaradas do interior, jornais e grupos que desejarem entrar em relações com este comité podem endereçar sua correspondencia, providoriamente, á Caixa Postal, 195, S. Paulo, a nome do «Comité de Defesa Pró Condemnados á Morte».

AS VIOLENCIAS POLICIAES EM PETROPOLIS

O assalto á União dos O. em F. de Tecidos-Prisões-"Apprehensão" de dynamites-Outras notas

A policia — uma das cabeças da hydra reacçãoaria — em toda a parte vivo, a presentir o furo da dynamite, em todos os recantos descobre conspirações, atcutados, planos revolucionarios. Sua obra é esta mesma, são estes os seus meios de acção.

Quando não ha movimento, quando este se inicia, quando os proletarios demonstram dar signal de vida o, principalmente, quando dá a gma policia de patentear a necessidade de conservar-se esta tão nefasta instituição, ella forja conspirações, inventa, simula descobertas de planos revolucionarios. Foi o que ultimamente parece ter succedido em Petropolis.

Na noite de 17 de abril proximo passado, a sede da União dos O. em F. de Tecidos foi cercada e assaltada. Ali apprehenderam papéis de expediente, folhetos, livros, etc., pertencentes á Escola da União e as diversas associações que em sua sede se acham localizadas.

Estabeleceu-se o "pega! pega!" e um bom numero de camaradas foi preso para ser, dias depois, posto em liberdade, com excepção de Antonio Alves (o «Caricoca»), cujo paradeiro ainda continua ignorado.

Sempre que a força policia, legal ou ilegalmente, penetra nos locais de reuniões operarias, o que avidamente procura alvejar com seu furo subtil de cães policiaes, é o cheiro do dynamite.

E, como sempre, o que queria era perseguir varios trabalhadores foi, desta vez, *concentra-las*, afóra outras regiões e apesar da estação fria, tomando banho em um agudo que fica proximo da sede do Grêmio Arte e Natura, constituído por elementos amigos dos ideaes de renovação humana.

Affirma o jornal «O Commercio», de Petropolis, que estas mysteriosas dynamites, que se refrescavam nas aguas do referido agudo, foram ali collocadas, conforme asseveração de *algum*, pelo camarada Domingos Braz, á procura de quem andava ou ainda anda a policia da cidade serrana.

Ora, não podemos comprehender, nem a boa logica pôde admitir, sendo como esta cartada policia para adquirir o apoio da opinião publica as suas novas perseguições, — como, tendo sido visto a despejar bombas em um agudo, aquelle camarada não foi incontinentemente pagado pela gola em flagrante delicto de... subversão á ordem publica o 50 DIAS DEPOIS, quando já não mais havia quem o testemunhasse. Sômos-nos como no raciocinio pôde admitir semelhante jogo... policia!

E mais: segundo a descripção do mesmo «O Commercio», que é editado sob a direcção de um supplente da policia, as bombas mysteriosas são GRANADAS DO EXERCITO!

É extraordinario! Operarios, trabalhadores, libertarios planejam uma revolução sem grandes meios do Exercito!

Onde se foram buscar? No Exercito?

É impossivel. Não se porque o supposto *material subversivo* não era militar, como porque os operarios não as podiam adquirir sendo assaltando os quartels, os arsenaes de guerra ou os depositos de armamentos, factos esses que não foram registrados pela policia.

Do modo que não poderá ir mais além nem tem razão do successo, *obra gta* revolucionario ou subversivo architectada pela policia petropolitana.

É com faryas destas que pretendem fazer orer as massas que os anarquistas desordolores, geradores de dynamites o quejandos. Se assim pensam, podem desilludir-se porque não conseguiram o que almejam. Hoje as massas conhecem perfeitamente qual a obra dos anarquistas a quaes os seus meios de acção.

Contra tão torpes o infames manuejos, aqui registramos o nosso protesto vehementissimo, na certeza do que ainda desta vez não é dado á policia daquella cidade esmagar o abafar a voz de rebeldia levantada pelos trabalhadores conscienciosos que aspiram ao advento de uma sociedade mais justa, mais livre o mais humana.

Grande Festival

Promovido pelo Comité Pró Prosos o Deportados, desta capital, realizar-se no proximo dia 7 de junho, ás 20 horas, no salão da Federação Ilespanhola, á rua do Gazometro n. 49 (sobrado) um FESTIVAL com o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º — Ouvertura pela orchestra.
- 2.º — CONFERENCIA pelo camarada Florantino do Carvalho.
- 3.º — O bello drama em um acto, de Pedro Gori, intitulado L'IDEALE, será mais uma vez levado á scena pelo Grupo Theatro Social.
- 4.º — A linda comedia em um acto intitulada: O SEQUELO DE PAULINA.
- 5.º — Acto variado.
- 6.º — Kermesse.

Sciencias basicas e auxiliares da Pedagogia

(Continuacao)

Psychologia Pedagogica—Do grego: psyché—alma; logos—tratado. A definição da psicologia como ciência da alma está abandonada, mesmo por quem Lange queria a *psychologia sem alma* como Ribot. Essa expressão não quer dizer a negação da existência da alma. Os seus autores não negam nem a afirmam, observam apenas os factos e fazem disso uma ciência. É a *ciência neutra*, se é possível o termo, deante das escolas filosóficas.

A «psychologia sciencia da introspecção» não é mais aceita por Binet. Não ha caracteres pelos quizes se pretendia separar a extrospecção da introspecção, diz o autor de «A Alma e o Corpo».

Psychologia—estudo dos factos de consciencia, tambem não lhe satisfaz porquanto exclde os factos inconscientes ou do inconsciente e a expressão é vasta, e omissiva.

Binet define a psychologia: «estuda certo numero de leis a que chamamos mentes para as oppôr ás leis da natureza externa de que differem, mas, fazendo com propriedade não merecem a qualificação de mentes pois são, pelo menos, as que se conhecem melhor, são das imagens e as imagens são elementos materiaes. Embora isto pareça absolutamente paradoxal, a psychologia é uma sciencia de materia, a sciencia de uma porção de materia que tem a propriedade de readaptação.»

Se a Pedagogia se propõe a educar e para isso precisa adaptar o ensino ás necessidades, á vocação e á natureza do educando é bem claro que não fará obra educativa se não interessar fortemente pelos phenomenos da consciencia, dos sentimentos e da vontade do educando, se não fizer estudos e observações de psychologia.

Mas a psychologia pedagogica não é a psychologia *abstracta, analytica*. William James como o professor Münsterberg diz: «a attitude do educador em relação a criança deve ser viva e concreta.»

Hygiene—Do grego—salubre, derivando do saldo.

«É um conjunto de preceitos, buscados em todos os conhecimentos humanos, mesmo fora e além da medicina, e tendentes a cuidar da saúde e a preparar a vida.» (A. Peixoto).

Ha 73 annos (1847-1920) o professor Charles Londe da Academia Real de Medicina (França) definiu a hygiene: «Science qui a pour objet de diriger les organes dans l'exercice de leurs fonctions.»

Collocava a hygiene no papel do sciencia.

A importancia da hygiene como base das especulações pedagogicas realça das seguintes observações do mesmo autor na introdução do seu compendio do Hygiene: «Observada sob um ponto de vista menos restrito, a hygiene não limita suas vantagens a afastar as molestias, ella tem tambem por objecto aperfeiçoar e honrar; podemos mesmo avançar: muitas vezes ella offerece meios os mais efficazes e unicos de remediar os desarranjos dos seus orgaos.»

Collocava a hygiene no papel da ethica e accretiva: «Esta sciencia, applicada aos individuos applicados em massa, quer tonha por objectivo seu aperfeiçoamento, sua conservação ou sua gloria; faz do utilidade o gaulo dos legisladores e a providencia das nações de

rante a paz como durante a guerra.»

Eis porque nada seria a Pedagogia sem principalmente a Psychologia e a Hygiene.

Orthophrenia—(Pedagogia emendativa ou de correção.)

Do grego—orthos, direito; phren—intelligencia.

Cura da loucura, define o dictionario de Ramiz Galvão. **Orthophrenia** ou como escrevem os italianos *l'asfrasia*, é neologismo de origem semelhante (grego): de ortho—recto e phren—espirite. A orthophrenia propõe-se a codificar os principios segundo os quizes devem ser dirigidas as faculdades mentaes.

Psychologia—*Tiphlogia* como escrevem os italianos, é neologismo de origem grega; proem de *Tiphlos*—cego e *logos*—discurso ou tratado.

Tiphlogia ou **Tiphlogia social** pois, a parte da pedagogia que se dedica ao estudo dos cegos. Assim, chamam-se *Tiphlogos* ou *Tiphlogos* os que se interessam pela sorte dos que não vêem; diz-se *Tiphlogos* o *Tiphlogos* no appellido por meio do qual elles escrevem, etc.

Maria Lacerda de Moura (A seguir.)

VIDA LIBERTARIA

Grupo Regeneração Social

Com esta denominação, acaba de ser constituído nesta capital um grupo de estudos sociais, com o fim de realizar extenso labor cultural entre o elemento sympathizante da causa libertaria.

Para facilitar o objectivo a que se destina e pretende alcançar, este grupo pede lhes sejam enviados jornaes, livros e folhetos de propaganda libertaria. Dirigir a correspondencia, provisoriamente, em nome do grupo à Caixa Postal, 195, S. Paulo.

REUNIAO—Convinda-se a todos os componentes do grupo e demais trabalhadores que queiram assistir para uma reunião a effectuar-se na proxima quinta-feira, ás 19 e 30, na sua sede provisoria à rua Barão do Paranapiacaba, 4, sala 10, durante a qual, depois de serem discutidos alguns assumptos internos, se procederá a leitura e commentarios do trabalho do Fauro: «O Syndicalismo».

Legião dos Amigos de "A Plebe"

Esta agromiação constituída por camaradas e sympathizantes da classe dos sapateiros, continua no seu trabalho de educação e illustração sociologica.

Na quarta-feira ultima, foi lido o apreçado e captulo: «A Organização Communista», do livro de Novo Vasco: «Conceptão Anarchista do Syndicalismo».

Depois foi discutido e deliberado transferir o dia das reuniões que passam a effectuar-se ás sextas-feiras e não ás quartas conforme vinham se realizando. Esta deliberação visa facilitar aos componentes do grupo a divulgação de «A Plebe» nas fabricas e officinas em que trabalham.

A proxima reunião realizar-se-á, pois, sexta-feira, 23 do corrente, à hora do costume na sede social, à rua Barão do Paranapiacaba, 4, sala 10. Nessa reunião dar-se-á lido a leitura do excellento livro: «A Organização Social Syndicalista». Todos os sympathizantes, socios ou não do Legião, podem assistir ás sessões de leitura e commentarios.

Movimento operario

União dos Artífices em Calçados
Os trabalhos de reorganização da classe. A proxima assembleia será precedida de uma conferencia pelo camarada Edgard

Proseguo animadoramente a campanha iniciada por esta União no tocante á reorganização dos companheiros que, ultimamente, vinham dando demonstrações de apathia e indifferença, em consequencia talvez do cansaço obtido nas prolongadas lutas do anno findo.

A Commissão Reorganizadora, nomeada ultimamente, vem se esforçando para que o seu trabalho atee-se completo exato, reorganizando no seio da União se não a totalidade, pelo menos a maioria dos sapateiros de S. Paulo.

Reunidos corporativos—Uma das medidas postas em pratica com resultado satisfatorio, foi a de ser reunida, uma a uma, as corporações das casas de calçado desta capital.

Auto-hentel, quinta-feira, reuniram-se em nossa sede a maioria dos operarios da Casa Spina.

Casa Eca—Para amanhã, domingo, ás 9 horas, são convocados os operarios desta casa para uma reunião na qual serão ventilados assumptos que lhes dizem respeito. A Commissão faz vivo apollo á corporação da casa Eca para que compareça em sua totalidade.

Reunido de militantes—Para proceder-se a uma sessão o proveitosa troca de ideias sobre os trabalhos iniciados pela Commissão reorganizadora da classe, são convidados todos os militantes sapateiros, afastados ou em actividade para uma reunião quarta-feira, 28 do corrente, ás 8 horas da noite, na sede social. Esperase o comparecimento de todos, dando á importancia da iniciativa.

Comissão reorganizadora—Turça-feira, na sede social, reuniram-se a esta Commissão, ás 8 horas da noite.

Assembleia geral—Conferencia do Edgard—Segunda-feira, antes do iniciados os trabalhos da assembleia, o camarada e conhecido militante Edgard, a convite da União, fará uma conferencia de propaganda. A assembleia effectuar-se-á no salão Italia Frats, à rua Florenço do Alveim, 48, ás 8 horas da noite.

Fazemos vivo apollo, tanto aos associados como a todos os sapateiros e trabalhadores em geral para assistirem-na, pois muito poderão aproveitar.

União dos Trabalhadores Graphicos

Com a presença de um bom numero de associados, effectivou-se sexta-feira da semana passada a sessão de assembleia geral convocada anteriormente para tratar de assumptos relativos aos interesses associativos.

Na discussão da ordem do dia, verificaram-se calorosos e animadas trocas de opiniões, terminando os trabalhos da assembleia na mais ampla cordialidade.

Para a proxima assembleia, cujo dia ainda não foi determinado, ficaram assentes como dois dos pontos da ordem do dia: «A questão da beneficencia» e «A orientação do Trabalhador Graphico».

União Operaria de Construção Civil

O grupo de militantes que tomou o encargo de reconstituir este syndicato continua a trabalhar com o fim de fazer voltar a classe á antiga actividade associativa.

Na proxima quarta-feira, 21 do corrente, realizar-se-á uma assembleia geral, para a qual são convocados os operarios que constituem a numerosa classe da construção civil.

Devon-se tratar de assumptos de interesse colectivo, de cooperar com esses trabalhadores,

que em quasi toda parte estão na vanguarda da luta proletaria, accorram em massa para tomar parte em seus trabalhos.

Ecoss do 1.º de Maio

POÇOS DE CALDAS

Tambem este anno não passou despercebida a data gloriosa que relembra os martyres de Chicago e a conquista das oito horas de trabalho.

Foi distribuido e affixado um manifesto dirigido ao proletariado em que resumidamente se fazia o historico dessa data operaria, convidando os trabalhadores a reflectirem sobre seu estado economico, afim de despertarem para a conquista dos proprios direitos.

Ceren de uma hora da tarde um grupo de trabalhadores dirigiu-se á Caixa d'agua permanecendo ali em amistosos palestra.

A sociedade «Fraternidade Republicana Italiana» tambem publicou um boletim allusivo á data e realizou em sua sede uma sessão commemorativa, na qual, além de outros oradores, falou um nosso companheiro.

—Consta-nos que vae publicar-se brevemente nesta cidade um jornal «operario».

Não sabemos com certeza quinos os intuitos do novo organ, mas desconfiamos que não passa de uma «enxação». Entretanto, os trabalhadores que abram os olhos e não se deixem illudir pelos que se arvoram em seus «protectores».

—A festa de S. Benedicto anda desanimada porque a jogatina foi prohibida. Para realimentar os banqueiros evidam esforços para poder bancar o jogo. Eis ali provado, de como as coisas perniciosas precisam andar junto: religião e jogo.

Duas manifestações de loterias do corrupto ambiente social burguez.

O correspondente

PARANÁ

A comemoração do 1.º de Maio — Manifestações de consciencia crescente e demonstrações de desphorae «carneirismo».

A comemorada data internacional do proletariado teve aqui, em Curitiba, uma comemoração pouco commum.

Às 13 1/2 horas, na sede da União Operaria, houve uma sessão de propaganda, falando diversos oradores sobre a significação do 1.º de Maio.

Tambem ás 13 1/2 horas, na sede da União Internacional dos Filhos do Trabalho, realizou-se uma sessão dissertando varias pessões sobre a data que se comemorava.

Ambos os prestitos, da Liga 1. dos F. do Trabalho e da União dos O. do Paraná, uniram-se ás 14 1/2 horas, á praça Municipal, com destino á praça da Republica, onde falaram Henrique Lopes Pereira, Nerval da Silva, Emilio Thomaz e Francisco Zicaroll Filho que lou um protesto contra a condemnação á morte de Juan B. Acher e a deportação de Miguel Unamuno, o conceito do proletariado em geral á assignar o protesto contra essa iniquidade.

Falaram mais Emilio Pospisil e Waldemar Rejckald. Depois o prestito percorreu a avenida 7 de Setembro e rumo á sede da U. O. do P., onde Nerval Silva falou sobre a fraternização universal. Representando a Sociedade H. dos C. do Veilleux, que estacionou á frente da União, falou Lourenço Leite do Araujo.

À noite, ás 20 horas, a Liga 1. dos F. do T. levou á scena no palco da União Polonesa, o drama social em 3 actos, «Honra do Operario» e outra peça.

Às 19 1/2 horas, no Teatro Brasileiro, promovida pela U. O. do P., houve uma sessão magna, fallando o companheiro Emilio Thomaz, que pronunciou significativo discurso. Elbo Pospisil leu algumas poesias; Paulo Taela lou um protesto contra a tyrannia do Primo de Rivera, deportando Miguel Unamuno e condemnando á morte Juan B. Acher. Sobre esse assumpto tambem falou Francisco Zicaroll Filho.

Seguiram-se varios recitativos, terminando o espectáculo com a representação da peça social, «Senas da Miséria», pelo Grupo Dramatico Renascença, e com uma apothose a 1.º de Maio, entoadose a «Internacional».

O protesto em favor das victimas do Primo de Rivera foi assignado por grande numero de proletarios de Curitiba.

Agora o reverso da medalha. Enquanto os trabalhadores conscientes, ou que se esforçam por ser, mostravam-se dignos de sua causa, os infelizes que trabalham sob o jugo dos exploradores da vidrarla Paranaense davam uma depravada demonstração de seu carneirismo.

No Parquê Providencia (que escolha a calhar) realizou-se um rognafio desses pobres inconscientes, que se sentiram, festivamente, no lado dos sugadores do seu suor.

Consumiram-se abundantes l-guarias e farta vinhocca (pobres martyres do Chicago!) e pronunciou-se discursos calorosos, fallando operarios, patrones, deputados, todos formando uma mistura de grollos.

Diz um jornal de Curitiba: «Todos os operarios componentes do grande estabelecimento industrial, apresentavam no semblante visivios signaes de contentamento, tecondo elogios ao sr. Solheid.»

O sr. Solheid é o patrão. Não basta?

Não, hu nianis isto! «Os operarios prometeram em vivas ao seu chefe.»

E viva o 1.º de Maio! E vivam os martyres de Chicago!

Que trabalho immonso ainda está por fazer!

S. CARLOS

Conforme noticamos, a Associação Operaria de S. Carlos commecou condignamente a passagem do 38.º anniversario dos Martyres de Chicago.

Pela manhã do dia 1.º effectuou-se uma passeata pela cidade, sendo por essa occasião entoado o hymno operario: «Filhos do Povo».

A noite teve lugar no jardim publico da localidade o comelo de protesto, fallando por esta occasião um nosso camarada lido daqui a convite da Associação, o qual fez um historico dos movimentos reivindicadores do proletariado, desde 1832 até 1886, quando se verificou a chacinha de Chicago e que teve por epilogo o enfurcadimento de quatro trabalhadores anarchistas, pioneiros do grande ideal redemptor — a Anarquia.

Terminado o comelo, a massa trabalhadora, aos gritos de viva o proletariado universal, a Associação e a liberdade, dirigiu-se á sede social onde, após outros, o nosso camarada lido daqui falou novamente, fazendo ressaltar algumas fallhas do programma delinhado, mas até certo ponto justificaveis, pela estreiteza do ambiente em que os trabalhadores suavericenses militavam. Entretanto, concluiu que no Brazil, como em todas as comemorações dessa dia assumiram um cunho do verdadeiro e unico protesto contra as misérias desta rognão de lama e corrupção social.

Foi um bello dia de provelta propaganda.

A Greve dos Inquilinos

— Novo Vasco — Inquilinos fazem um pacto — Um exemplar por

Para a orientação do operariado

Resoluções dos tres Congressos Operarios realizados, respectivamente, em 1906, 1913 e 1920

Constata-se, ultimamente, uma certa tendencia, da parte de elementos animados de sentimentos paritidarios, do desvirtuar a orientação do movimento operario deste país, quo, em sua facção mais activa, tem pautado a sua accção de accordo com as normas do syndicalismo revolucionario, divulgados pelos militantes libertarios.

Julgamos, pois, opportuno relembra as resoluções tomadas pelos Congressos que as organizações proletarias levaram a effeito no Rio de Janeiro nos annos de 1906, 1913 e 1920.

Reflectem essas resoluções, refectivas de questões mais importantes da vida obrára, o sentido da actividade que têm da vida no meio produtivo do Brasil, correspondendo ás exigencias mais immediatas da luta contra o capitalismo.

Convém, portanto, dar-lhes a maior divulgação possível, para o que vamos contribuir, iniciando neste numero a publicação das moções que condensam as deliberações tomadas nos referidos congressos.

Synopse dos temas aprovados

- 1.º — **Prinípios Gerais** — O proletariado deve a politica do partido em suas luctas politico-sociaes. — A discussão de ideias nas associações. — O objectivo do transformão social da organização operaria.
 - 2.º — **Orientação** — A resistencia e os meios de accção a meio extrinseco — O cooperativismo. — A beneficencia.
 - 3.º — **Modalidades Syndicaes** — As distincções honorificas. — Os não operarios. — Os mestres, contra-mestres e encarregados. — As directorias e o cargo do presidente. — Os cargos remunerados. — Os estatutos.
 - 4.º — **Normas de Organização** — Como organizar os trabalhadores: syndicalismo de officio, do industriaes e de officios varios; federações locais, estaduais e do industria; a confederação. — As secções e cursos do syndicalismo. — As bolsas do trabalho.
 - 5.º — **Trabalho de Organização** — Os colocos e os trabalhadores rurales. — A mulher operaria. — Os mineiros. — Os operarios do Estado. — Federações do Industria. — Conselho Geral dos Trabalhadores do Distrito Federal e do Estado do Rio. — Comissão Executiva do 3.º Congresso Operario Brasileiro.
 - 6.º — **Métodos de Acção** — A greve parcial e geral, a boicoteagem, a sabotagem, o label, a manifestação.
 - 7.º — **Revindicacão Proferida** — A redução de horas de trabalho com a abolição do trabalho extraordinario.
 - 8.º — **Condições Immediatas** — A jornada de 8 horas. — O salario minimo. — O pagamento semanal e a garantia dos salarios. — O trabalho por horas, por obra ou por empreitada. — Os estatios em relação ao custo de vida. — A melhoria e a segurança no trabalho. — O trabalho feminino e dos moços. — Os accidentes no trabalho. — As multas. — Os ayrios para os operarios invalidos. — As casas para operarios.
 - 9.º — **Desenvolvimento da organização** — A propaganda impressa e falada. — Bibliotecas. — Representações theatraes. — Excursões.
 - 10.º — **Educação social** — Os actos anti-sociaes. — O alcoolismo.
 - 11.º — **Fala Harmonica Associativa** — As questões pessoais. — As accções.
 - 12.º — **Instrução e Educação** — As escolas operarias. — Os cursos technicos. — O methodo racionalista.
 - 13.º — **Imprensa Operaria** — A divulgação dos jornaes dos trabalhadores.
 - 14.º — **O Clericalismo e o Operariado** — Os syndicalos operarios catholicos.
 - 15.º — **A Perseguição no Operariado** — Os attentados ao direito de reunião e de associacão. — As portagens. — A lei do expulsão.
 - 16.º — **O Operariado e a Imigração** — O trabalho de orientação e defesa dos imigrantes.
 - 17.º — **O L. de Mito** — O significado da commoção.
 - 18.º — **O Operariado e o Militarismo** — A propaganda anti-militarista entre os trabalhadores.
 - 19.º — **O Operariado e os Guarras** — Como devem os trabalhadores agir.
 - 20.º — **O Operariado do Brasil e o Acção Internacional do proletariado** — O Conselho Internacional de Relações. — Congresso Ope-

riario Sul-Americano. — A 3.ª Internacional de Moscou. — A Conferencia de Washington. — **Sinete Confederal**. — A sua applicação pelas organizações.

- ### Resoluções supplementares
- 1.º — **Móções de Saudação e Incluctamento** — A organização do país, no proletariado de todo o mundo e nos trabalhadores francezes em luta pela jornada de 8 horas. — Aos iniciadores do 3.º Congresso operarios. — A imprensa proletaria.
 - 2.º — **Móções de Saudação e Sollicitudine** — Aos syndicalistas portugueses perseguidos. — Aos revolucionarios russos. — Aos revolucionarios do Mexico. — Aos trabalhadores da Hispania. — Ao proletariado universal.
 - 3.º — **Móção de Protesto** — Contra a exploração odiosa exorçida sobre os operarios da fabrica de tecidos S. Joaquim, de Niteroy. — Contra as violências de que foi victima o Uniao dos Trabalhadores da Estiva do Rio Grande. — Contra o crime da policia cearense que assassinou o operario Luiz Birro. — Contra a prisão do tres companheiros da F. T. do Rio de Janeiro. — Contra os represalios dos seus compromitidos nas vesperas do 4.º Congresso. — Contra o encarceramento das Escolas Modernas de S. Paulo. — Contra a perseguição feróz do governo hospañol no operariado consentente. — Contra a tyrannia Inglesa sobre o porto Irlanda. — Contra a reacção soffrida pelos trabalhadores de Portugal. — Contra o assassinato de Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht. — Pela estafetapha do S. Francisco da California.
 - 4.º — **Móção de Protesto** — Officios e Telegrammas de Agradecimento e Saudações — A F. dos T. em Tropellos e Caf. de Rio. — A Liga Anti-clerical, e os officios varios, federações locais, estaduais e do industria; a confederação. — As secções e cursos do syndicalismo. — As bolsas do trabalho.
 - 5.º — **Móção de Protesto** — Officios e Telegrammas de Agradecimento e Saudações — A F. dos T. em Tropellos e Caf. de Rio. — A Liga Anti-clerical, e os officios varios, federações locais, estaduais e do industria; a confederação. — As secções e cursos do syndicalismo. — As bolsas do trabalho.
 - 6.º — **Móção de Protesto** — Officios e Telegrammas de Agradecimento e Saudações — A F. dos T. em Tropellos e Caf. de Rio. — A Liga Anti-clerical, e os officios varios, federações locais, estaduais e do industria; a confederação. — As secções e cursos do syndicalismo. — As bolsas do trabalho.

A PROPAGANDA

A propaganda é, como sempre foi, o meio mais effizaz para a divulgação das ideias.

Da propaganda é que vem a união; da união é que nasce a forma educativa, e com esta é que se consegue realizar o ideal que se propaga.

O ideal libertario avoluma-se e avança em toda parte ganhando cada vez mais adeptos e sympathisantes.

Pois se não é conhecido o rosto ideal, onde não é propagado. Assim, notamos que em muitos logares são ignorados os nossos principios.

Aqui, em Belo Horizonte, cindado mais ou menos adiantado, não se encontra uma só pessoa que se manifeste sobre a Questão Social.

É de lamentar, mas, contudo não consideramos que o ambiente libertario não atinja ainda esta terra, mas sim, notamos a falta de propaganda no solo do proletariado ou do povo mineiro.

A proposito do ideal anarchista, tive varias polemicas, com possesões do certo valor financeiro sobre o **Question Social**.

Um negociante interessou-se muito no caso, e dirigiu-me varias perguntas sobre o fim que elle almeja e o nosso ideal, no qual respondi, seguindo as minhas capacidades. Mas, afinal, o que queremos os anarchistas? — Os anarchistas pretendem transformar completamente a sociedade burguesa em uma outra mais ampla, mais livre e mais humana, onde não hajam miseras; nem opulentos, nem salarizados e nem patrões, nem proprios, nem famintos, onde todos os productos serão postos em communhão e disposição de todos os seres hu-

manos, onde tambem, todos os honests serão chamados a contribuir com seus esforços seguindo as suas capacidades, em beneficio da collectividade.

— E o Dinheiro?

O dinheiro será supprimido, ou inutilizado, porque a moda é a origem de todos os crimes e de todas as guerras e da miseria, pois, para viver na sociedade futura, não é necessario o dinheiro, visto cada individuo ter o integral direito de satisfazer a suas completas necessidades, pelo facto de existir o trabalho.

— Mas, o que fará depois os capitalistas, os proprietarios e os advogados e os que actualmente occupam certas posições na administração publica?

— Todos os capitalistas, proprietarios, advogados e todos os que vivem parasitariamente á custa dos que trabalham de manhã e noite, serão chamados a executar trabalhos productivos em beneficio de todos.

— Bem, já estou mais ou menos intairo do que se trata e hei de estudar a base fundamental do ideal anarchista.

Aqui está a nossa observação sobre a necessidade da propaganda, não somente no solo do proletariado e nos tambem entre as outras classes, mormente com os individuos sensatos, logicos e razoaveis.

MUSSA HIDAIH

LIVROS RECEBIDOS

María Lacordia do Moura — A Mulher Moderna e o seu papel na Sociedade actual e na formação da Civilização futura. Conferencia realizada em Santos, a 4 de Agosto de 1923, a convite de Carlos J. de Carvalho, e publicada por iniciativa da referida associação proletaria.

A autora da conferencia, uma das apostoladoras mais intrpidas do levantamento moral, intelectual e espirital da sociedade e do mundo da familia, a primeira escriptorisa que no Brasil quebrou laças pela libertação integral e completa do sexo a que se honra de pertencer, após muita luta, muito esforço, muita observação e distincção, mostra-se muito logica e muito desinclinada com o pouco resultado de seus volumetes o sinceramente e oslanamente a ideia que a mulher não quer emancipar-se.

— Applaudimo-as conferencias, apartando-as de ideias de delictos, e de excessos commerciaes, hejando-nos com frencis, mais quando mais calmas, são sempre em arte, contrarias ás ideias emancipadoras.

Dona Maria tem certa razão. E assim, contra as burrasças contra aquellas que sem o ser tão essas pretensões. E entre as proletarias da-ço o mesmo phenomeno. A vida é curta e o melhor é gozar estes dias da vida. Pensar, lutar, trabalhar, enfrentar as rezas estatuas, levantando contra os preconceitos e os superfluos, indispõe-se com os padrões, com os padrões, com os bispas, da dores do cahera e elas não estão para isso. Acham que o mundo está torço, mas as rezas estatuas, levantando contra o pôx assim que o reformo, posiam portanto em seu fraco entender.

E o que isto prova?

Que devemos redobrar de esforços para as nossas ideias de emancipação do libertario social, desmanjando as rugelamentos mais injustas e mais incoherentes como são as ideias coarças que se oppõem a que os grilhões da escravatura sejam quebrados para sempre.

— Sousa Passos — Fugadas. Só por dor de officio nos referimos a este livro, bem contrariados na verdade. De facto, um livro volumoso, optimo papel, para dizer não pouco, parrudo nos seus estatutos, e com o expelido não tem o dom de se servir contra aquilo que se he ecorveo ou imprime. Um livro que é uma extirpante, feito a imagem e semelhança de alguns de Antonio Ferro. Um livro publicado com o fim unico de augmentar a bagagem litteraria do seu autor. Que certos alfomdash litterarios deem a luz um parcos literarios, ratiños toratolcos, e aglidos, mas não que se dá a anarchista seguir-lhes os passos, a uma ommunidade.

— Dialogo Festivo, Colocao do versos anticlericalis, por Guttemberg do **Bureau de Propaganda** e **Bureau de Propaganda**. Ambos os folhetos são a propaganda anticlerical, quele em forma poetica, e esta em forma de conto em prosa.

— **Ma Preclama**, por **Junna Houco**, Editorial Lux, Santiago do Chile.

É uma compilação de artigos em que a conhecida libertaria trata da questão da familia de varios outros assuntos que se lhe prendem como tambem da miseria moral e material da humanidade e com a Questão Social, que a todos nos interessa.

— **La Rotacion Social**, por **Antal Gorrik**, Ediciones del **Ateneo Anarquista**, Buenos Aires, 1923.

O autor levanta-se contra a pretensão das mais variadas escolas politicas e economicas de intimidar o **Revolucio Social**, o rompimento de laças politicas ou economicas, quando tal denunciação só se deveria applicar á revolução anarchista, pois só esta abrirá uma era nova na vida da humanidade. Combate a Pharmacy e todo o poder aos **Syndicatos**, e de todo o poder aos **Syndicatos**, demonstrando que com isso só se terá mudado de rotulo continuando em essencia a empunar a tyrannia.

— **Manual del Soldado** (Patria — **Rorcito — Guerra**). Estudio por **La Federación de las Bolsas del Trabajo** de Francia e de las Colonias, editado por **El Grupo "Los Iconoclastas"**, Steubenville, Ohio, 1923.

Este folheto allem do que edilado sobre a vida das milhares patria, exortea, guerra, que outra coisa não produzem fora das heentomas e mutações collectivias que arruinam os povos e despertam as piores paixões da humanidade, dá-nos pamentos de grandes autores, sobre a obra doletaria do militarismo e da guerra. E destinado a informar a mocidade que so destina no quartel, da sorte que a espera no campo do batalha e dos motivos que a empurram para a guerra, e o tributo de sangue, a perda da vida, os horrores dos ferimentos, do aprisionamento, do consolo de guerra.

É um optimo folheto que merece grande divulgação.

— **El Canillita**, **Monólogo Dramático**, o **Lejos del Cárnel**, **Diálogo em prosa**, originaes de **Dorotheo Baltasar**, Buenos Aires, 1923.

Dols trabalhadoras que devam interessar os camaradas que cultivam o theatro social.

A todos agradecemos a oferta.

Munições para "A Plebe"

PACOTEIROS DO S. PAULO: Ferrelli, 18; Rightel, 38; Gazeta, 28; Ermengildo, 1500; Teizelra, 18; Evaristo, 18; Sanchez, 18; Calvo, 18; Th. Social, 18; Arca, 18; Fabião, 8500; Manoel, 18; Piñon, 18; Vaz, 18; C. Civil, 68; Rabello, 4800; Ribeiro, 7800; Pen-

toado, 18; Angelino, 18; Galau, 18; Simioli, 28; Elyson, 18; Coppliano, 18; Maitino, 18; Mario, 28; Vicente, 28; J. Gonçalves, 68; Anchin, 18; A. Romero, 38; Paulina, 18; Victoria, 1800. Total, 58000.

PACOTEIROS DO INTERIOR: Syndicato dos Cantelcos do Riboirão Pires, 18000; J. R. Lopes, do Olympia, 68; Nascimento, Rio, 28; Contro Operario do Lagoado, 218; P. Bischoff, Rio, 108; U. O. C. Civil de Recife, 108. Total, 68000.

LISTA DE FORTALEZA: Mathias, 108; Paulino, 28; M. Ramos, 28; P. Ramos, 28; Sebastião, 28; F. Alves, 28; J. Araújo, 28; R. Nunes, 28; J. Pinto, 28; Innocencio, 28. Total, 288000.

LISTA DO BELLO HORIZONTO: J. G., 88; A. Marques, 68; A. Matheus, 68; J. Figueredo, 68; H. Casadei, 78; J. Guarnitero, 68; J. Moreira, 58. Total, 405000.

S. PAULO (Varios): Produto da feitura de dols parafusos, 88; venda avulsa de "A Plebe" no ultimo festival, 148000; Idem na Inovadora (dois numeros) 6100. Total, 278000.

O NOSSO BALANÇETE

ENTRADA	
Saldio do balancete anterior	1.600.000
Subscriçoes para "A Plebe" (annuaes)	687.000
Subscriçoes para "A Plebe" (mensuaes)	21.600
Factos de do Interior	48.000
de do S. Paulo	48.000
Lista de Fortalez	390.000
de do Bello Horizonte	400.000
Total 3.188.600	

DREZAS	
Poltra e typographia do n. 223	352.000
Alfama do n. 223 (25 exemplares)	480.000
Dispagos para os dols numeros	188.500
Bollos para expaçido do Interior, exterior e correspondencia	28.800
Diferença da entrada da D'Onofrio u. u. anterior	48.000
Antigo	88.000
Petra de endoreza	408.000
Caretas	20.000
Algras	800.000
Total 1.900.000	

CUNPHUNTO	
Entradas	7.188.600
Despesas	1.900.000
Saldio	5.288.600

BIBLIOTECA

FOLHETOS A 200 REIS

Em portuguez:

— **Maio Luz, "Ade e os Outros"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **Frei Loureço**, de J. L. de Almeida, **A Social Democracia**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos.

FOLHETOS A 300 REIS

Em portuguez:

— **E. Lucrezia e M. Nardo**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 30 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 30 centavos.

FOLHETOS A 400 REIS

Em portuguez:

— **M. Lima**, **"Federalismo"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 40 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 40 centavos.

FOLHETOS A 500 REIS

Em portuguez:

— **P. da Silva**, **"Ade e os Outros"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 50 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 50 centavos.

A INNOVADORA

Ladra do Carmo, 3 **Caixa Postal. 195**
São Paulo — Brasil

FOLHETOS A 200 REIS

Em portuguez:

— **Maio Luz, "Ade e os Outros"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 15 centavos.

FOLHETOS A 300 REIS

Em portuguez:

— **E. Lucrezia e M. Nardo**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 30 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 30 centavos.

FOLHETOS A 400 REIS

Em portuguez:

— **M. Lima**, **"Federalismo"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 40 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 40 centavos.

FOLHETOS A 500 REIS

Em portuguez:

— **P. da Silva**, **"Ade e os Outros"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 50 centavos. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 50 centavos.

LITERATURA EM ITALIANO

BROCHURAS A \$2000

Em italiano:

— **M. Kroppal**, **"La Conquista del Camo"**, de P. Va. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 20 centavos.

BROCHURAS A \$8500

Em italiano:

— **C. Darym**, **"A Origem do Homem"**, de J. P. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 85 centavos.

BROCHURAS A \$1000

Em portuguez:

— **A. B. do Brasil**, **"Federalismo"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 10 centavos.

BROCHURAS A \$1500

Em portuguez:

— **P. da Silva**, **"Ade e os Outros"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 15 centavos.

Brochuras a 2000

Em italiano:

— **M. Kroppal**, **"La Conquista del Camo"**, de P. Va. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 20 centavos.

Brochuras a 8500

Em italiano:

— **C. Darym**, **"A Origem do Homem"**, de J. P. **A. B. do Brasil**, 1923, 48 pags. de 85 centavos.

Brochuras a 1000

Em portuguez:

— **A. B. do Brasil**, **"Federalismo"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 10 centavos.

Brochuras a 1500

Em portuguez:

— **P. da Silva**, **"Ade e os Outros"**, de J. M. de P. de Almeida, **Editoras Lina**, 1923, 48 pags. de 15 centavos.